

ANÁLISE POLISSÊMICA DO TERMO "ESTÉTICA" A PARTIR DE DOIS PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

POLYSEMIC ANALYSIS OF THE TERM "AESTHETICS" FROM TWO PHYSICAL EDUCATION JOURNALS: A SYSTEMATIC REVIEW

Augusto César Vilela Gama

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (Goiânia/Brasil).
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasília/Brasil)
E-mail: efpesquisador@outlook.com

Tadeu João Ribeiro Baptista

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Campinas/Brasil).
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (Goiânia/Brasil).
Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal/Brasil).
E-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Recebido em: 14 de abril de 2023

Aprovado em: 16 de junho de 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 20 | n. 2 | p. 211-236 | jul./dez. 2023

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2.3349>

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a polissemia do termo “estética” nas produções científicas do campo da educação física, especificamente em dois periódicos, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE). A partir de uma revisão sistemática quanti-qualitativa, utilizando-se do descritor “estética” e suas variações em gênero e número no sistema de busca *online* dos periódicos RBCE e RBEFE, organizando e selecionando os estudos publicados a partir de janeiro de 2015 a junho de 2018 que resultou em uma amostragem final de 49 artigos científicos, os quais foram analisados e categorizados em duas fases. A primeira de cunho quantitativo e a segunda de cunho qualitativo, respectivamente. Deste total, tem-se 20 (40,8%) artigos utilizando o termo “estética” com valor de “belo” e 29 (59,2%) artigos com o termo “estética” manifestando ideia de “beleza corporal”. Os periódicos analisados neste estudo explicitaram como as pesquisas em educação física tem empregado o vocábulo “estética”, revelando artigos que contemplam o belo pela teoria estética, ainda que se encontrando em menor quantidade em relação à “estética” vista como “estética corporal”.

Palavras-chave: Educação Física. Estética. Polissemia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the polysemy of the term “aesthetics” in scientific productions in the field of physical education, specifically in two journals, the Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) and the Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE). Based on a quantitative-qualitative systematic review, using the descriptor “aesthetics” and its variations in gender and number in the online search system of the RBCE and RBEFE journals, organizing and selecting studies published from January 2015 onwards to June 2018, which resulted in a final sample of 49 scientific articles, which were analyzed and categorized in two phases. The first is quantitative and the second is qualitative, respectively. Of this total, there are 20 (40,8%) articles using the term “aesthetics” with a value of “beautiful” and 29 (59,2%) articles with the term “aesthetics” expressing the idea of “body beauty”. The journals analyzed in this study explained how research in physical education has used the word “aesthetics”, revealing articles that contemplate the beautiful through aesthetic theory, although they are in smaller quantity in relation to “aesthetics” seen as “body aesthetics”.

Keywords: Physical Education. Aesthetics. Polysemia.

1 INTRODUÇÃO

A identidade estética deve defender o não-idêntico que a compulsão à identidade oprime na realidade (ADORNO, 2008, p. 16).

A terminologia “estética”, do grego *aisthesis*, que significa “aquele que sente”, nasce com a filosofia e ganha status de teoria, e esta, portanto, converte-se em uma integrante da teoria do conhecimento (CHAUI, 2000; DICIO, 2022). A teoria estética apresenta-se por densas reflexões, de tal forma, que muitos filósofos feneceram e não conseguiram colocar um ponto final nos seus estudos. Theodor L. W. Adorno (1903-1969) é um deles. Sua obra póstuma *Teoria Estética* é uma condensação de textos ricos em conteúdos e ideias, que segundo Schaefer (2012, p. 14), acaba por se tornar “[...] um modelo de pensamento e não um pensamento sistematizado” sobre o ensino da estética.

Assim, a filosofia do belo – Teoria Estética – para Adorno tem papel importante na negação de uma totalidade fantasmagórica, ideologizada por perspectivas dominantes na forma de arte mercadoria, de “beleza” produzida e consumida imediatamente. A estética, pelo contrário, é a antítese desse comportamento racionalizado e instrumentalizado. Pelo pensamento estético, temos condições de perceber que o todo não é verdadeiro e sua negação pela dialética tem por desígnio romper com as contradições de uma totalização sistemática e tecnicista de belo (ADORNO, 2001, p. 40).

Desta forma, o belo em sua nobre singularidade e pureza, é possível a partir de uma materialidade absoluta do humano na condição de sujeito emancipado. Para uma melhor reflexão a respeito do belo e do feio, Adorno diz:

De certo modo, o belo surgiu do feio mais do que ao contrário. Mas se o seu conceito fosse posto no índice, como muitas correntes psicológicas procedem com a alma e numerosos sociólogos com a sociedade, a estética tinha de resignar. A definição da estética como teoria do belo é pouco frutuosa porque o carácter formal do conceito de beleza deriva do conteúdo global do estético. Se a estética não fosse senão um catálogo sistemático de tudo o que é chamado belo, não existiria nenhuma ideia da vida no próprio conceito do belo. No que visa a reflexão estética, o conceito de belo figura apenas como um momento (ADORNO, 2008, p. 84).

A estética remete a uma relação justaposta com o sentido contraditório de noção de beleza, na dialética entre essência e aparência. A beleza não surge de imediato, e sim, se apresenta no processo como mediadora das relações estabelecidas culturalmente, tanto no contexto particular, quanto universal. Essa falsa ruptura na dicotomia entre belo e feio, para Adorno (2008), vem a se desarticular no momento em que o belo é tratado como oriundo do feio.

Desse modo, a natureza da estética é caracterizada pela experimentação da imagem, dado que é através desta que se interpreta o objeto de forma efêmera (ADORNO, 2008). Esse imediatismo aparental facultado pela imagem, leva a favorecer uma estética racional e instrumentalizada, fomentada na atualidade pela indústria cultural.

A indústria cultural é um processo social de transformação da cultura, de modo geral em bens de consumo resultante do sistema capitalista em estágio avançado. Adorno e Max Horkheimer (1895-1973) adotaram o termo para diferenciar da expressão 'cultura de massa', pois, esta dá uma falsa impressão de que seria uma cultura que emana da massa popular. Para os autores e criadores da Escola de Frankfurt¹, a cultura de mercado fez com que a subjetividade se identificasse com o consumo de bens e, conseqüentemente, a satisfação de necessidades fica relacionada com o ato de comprar, uma vez que será o mercado do capital quem vai apontar quais são os valores culturais a serem adquiridos/consumidos (ADORNO, 1994; ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

O poder absoluto do capital, consubstanciado pela indústria cultural, se apropria da estética e a transforma em produto de consumo. A estética como mercadoria converte-se em arte antitética, industrializada e massificadora de uma beleza lógica e sistematizada, pronta para ser consumida (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Para Adorno (2003, p. 61), "[...] a verdadeira razão da auto-reflexividade é que a realidade, nos seus aspectos decisivos, se esquivava, nos dias de hoje, à sua representação na imagem estética. O monopólio zomba da arte".

Dessa forma, a estética perde seu real caráter filosófico e se torna ferramenta de dominação sociocultural. Destarte, da arte bela ao corpo belo, a estética sob o domínio da indústria cultural passa por uma padronização, dos quais seus interesses são voltados para a produção, a reprodução e o consumo de mercadorias (BAPTISTA, 2013). Assim, um corpo esteticamente padronizado, transfigura-se em um "corpo mercadoria", cuja função é a de atender às necessidades dos meios de produção capitalista, bem como, a beleza deste corpo, no capital, pelo fetiche, vira produto consumível.

Existem diferentes formas de se manter a administração sobre o corpo, entre as quais pode-se mencionar o modelo de saúde, de diversão, de cuidado necessário com o corpo, mantendo uma ampla gama de mercadorias, indo dos medicamentos aos equipamentos responsáveis pela mensuração e melhoria das capacidades humanas. Uma estratégia adotada para manter este controle é o padrão de estética do corpo disseminado pela indústria cultural de maneira sutil, quase imperceptível em algumas situações (BAPTISTA, 2013, p. 216-217).

¹ Escola de Frankfurt, segundo Mogendorff (2012), foi inaugurada por Adorno e Horkheimer, dentre outros, primeiramente intitulada como Instituto de Pesquisas Sociais [*Institut für Sozialforschung*], vinculado a Universidade de Frankfurt.

A dominação da estética corporal pelo capital apresenta uma volumosa solidificação, de modo que a própria ciência, principalmente as de caráter positivista, tem tratado o termo “estética” sem a sua especificidade filosófica, pois esta tem expressado na contemporaneidade uma particularidade polissêmica de “estética corporal”, na medida em que a lexia “estética” vem explicitando o sentido de “padrão estético do corpo”, a ponto de já estar assimilada culturalmente pela sociedade como um padrão de “corpo ideal” a ser conquistado ou comprado.

Como explica Cotanda,

[...] a polissemia, fenômeno de ocorrência habitual na vida cotidiana, tem seus efeitos negativos amplificados quando se trata de termos que, no contexto argumentativo, possuem status de conceito. Frequentemente, deparamo-nos com evidências de que o emprego da palavra não garante por si só o compartilhamento intersubjetivo de significados, podendo ocorrer a produção de significados não desejada por aqueles que buscam se comunicar (COTANDA, 2014, p. 830).

A polissemia inerente à linguagem, socialmente concreta no contexto léxico, produz uma variedade de significados para o mesmo termo, podendo conduzir a significados teóricos e epistemológicos inadequados.

Retomando o debate sobre a estética como mercadoria, esta perde totalmente sua propriedade filosófica com o belo e institui o lucro a partir de técnicas ilusórias de conquista da beleza corporal, nos fazendo reconhecer que “[...] os ideais de beleza [no modo de produção capitalista] são determinados pelo interesse econômico” (FREITAS et al., 2010, p. 395). Por outro lado, não levar em consideração a estética como essência filosófica é ignorar o pensamento de que

[...] o homem tem reconhecido, na Filosofia, sua dignidade e sua primazia. O que ela tenta, é, nada mais, nada menos, do que resolver o problema do mundo para os homens, para cada homem em particular. E seria, de nossa parte, uma covardia muito grande abandoná-la, com o que ela tem de majestoso, de impotente e de desesperado também, de ardente, de vigoroso, de sólido, de amor pelo mundo, pela vida e pelo homem, abandoná-la somente por medo ou por um estéril espírito de novidade (SUASSUNA, 2008, p. 10).

Abandonar a filosofia é desistir do humano enquanto um ser social em sua plenitude. A “novidade” dita por Suassuna está carregada de idealismos burgueses, principalmente no que tange a estética, que na atualidade se encontra submetida a esse tipo de ideal (MORAES, 2014).

Nas ciências não é diferente. Também aqui se tem dialogado com conceitos polissêmicos ligados à linguagem cotidiana. Isto se explica no entendimento de que “não é a consciência, a teoria e a linguagem

que criam a realidade, mas elas são produzidas dentro e a partir de uma realidade histórica, sendo e tornando-se, porém, elas mesmas parte dessa realidade” (FRIGOTTO, 2009, p. 168).

Por conseguinte, este estudo procura analisar a polissemia do termo “estética” nas produções científicas do campo da educação física, especificamente em dois periódicos, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), tendo em vista que estes periódicos publicam relevantes pesquisas nas subáreas da educação física, desde as investigações socioculturais e pedagógicas, de caráter humanística, às pesquisas biodinâmicas, de caráter biológico, apresentando, desse modo, um olhar ampliado do conhecimento produzido neste campo. Assim,

[...] o cerne da questão não é uma disputa semântica abstraída das relações sociais. Na sociedade capitalista é uma disputa de classe que somente pode ser apreendida em sua historicidade dentro de uma concepção dialética e no campo das contradições e não das antinomias (FRIGOTTO, 2009, p. 168).

Em vista disso, a ideia deste estudo é favorecer um diálogo com as determinações e contradições da estética postas no campo da educação física a partir dos estudos publicados na RBCE e na RBEFE.

2 METODOLOGIA

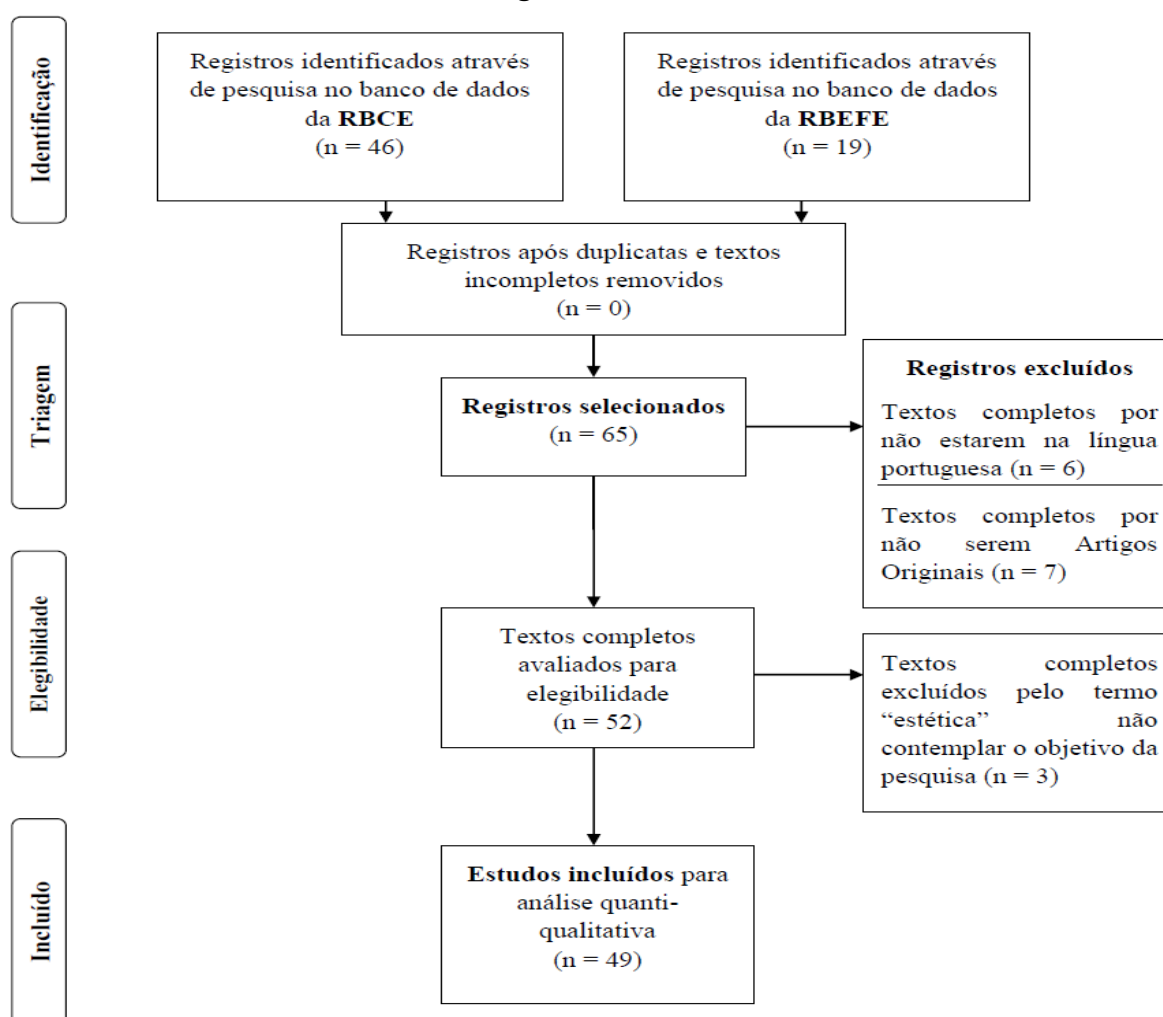
Esta pesquisa é uma revisão sistemática quanti-qualitativa, utilizando-se do descritor “estética” e suas variações em gênero e número, no sistema de busca *online* dos periódicos RBCE e RBEFE, organizando e selecionando os estudos publicados a partir de janeiro de 2015 a junho de 2018.

Esta revisão sistemática segue o protocolo de análise proposto por Moher et al. (2009), utilizando-se do Fluxograma (Figura 1) denominado de *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Este foi escolhido com o objetivo de assegurar uma apresentação clara do que foi encontrado, delineado e excluído durante a revisão.

As buscas nos periódicos resultaram em 46 registros na RBCE e de 19 registros na RBEFE. A primeira análise foi a de excluir os textos que estavam em duplicata e textos incompletos, não havendo nenhum registro duplicado e/ou com texto incompleto, somando, portanto, 65 registros. A segunda análise foi para excluir os textos completos que não se encontravam na língua portuguesa, identificando 6 registros (CASTRO; FARINA, 2015; GALLO, 2017; LANDA, 2016; PALOMARES-CUADROS et al., 2018; TOLEDO; ANTUALPA, 2016; VICENTE-PEDRAZ; BROZAS-POLO, 2017). A terceira análise foi a de selecionar apenas artigos originais, excluindo os dossiês, notas editoriais, artigos de opiniões e resenhas, observando 7 registros (BENTO, 2017; GRAÇA, 2015; HEROLD JR., 2016; SAURA; ZIMMERMANN; RUBIO, 2017; TUCUNDUVA; BORTOLETO, 2017; VAZ; ALMEIDA; BASSANI, 2017, 2018). A quarta análise foi a

de considerar o termo “estética” e a possibilidade semântica de diálogo com os 52 artigos originais encontrados e o objetivo proposto por este estudo, sendo excluídos neste momento 3 artigos (NEIRA, 2018; SILVA et al., 2018; SIMÕES et al., 2016), resultando em uma amostragem final de 49 artigos científicos, conforme Fluxograma (Figura 1) abaixo.

Figura 1 – PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores

Os 49 artigos foram analisados e categorizados em duas fases. A primeira fase, de cunho quantitativo, as pesquisas estão organizadas em dois Quadros, o Quadro 1 categorizando os artigos da RBCE e o Quadro 2 categorizando os artigos da RBEFE, contendo as seguintes informações: 1) autor(es); 2)

polissemia do termo “estética” no artigo com o valor de “belo” ou de “beleza corporal”. A segunda fase, de cunho qualitativo, consiste em dialogar com os artigos que se utilizaram do termo “estética” com o valor de “belo” e, em seguida, daqueles que usaram do termo “estética” com o sentido de “beleza corporal”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 49 artigos analisados estão categorizados da seguinte forma: Quadro 1 com os artigos da RBCE e Quadro 2 com os artigos da RBEFE, em ordem cronológica decrescente:

Quadro 1 – Categorização dos artigos encontrados na RBCE

Autor(es)*	Polissemia do termo “estética” no artigo com o valor de “belo” ou de “beleza corporal”
(OLIVEIRA; CAVALCANTE NETO, 2018)	Beleza corporal
(SILVA; FREITAS; LÜDORF, 2018)	Beleza corporal
(LORENZINI; TAFFAREL, 2018)	Belo
(SANTOS et al., 2018)	Beleza corporal
(OLIVEIRA et al., 2018)	Beleza corporal
(MIRANDA; BORTOLETO, 2018)	Belo
(DAL CIN; REZER, 2018)	Belo
(SOUZA; CAPRARO; JENSEN, 2017)	Beleza corporal
(GONÇALVES; VAZ, 2017)	Belo
(CRUZ JUNIOR, 2017)	Belo
(VARNIER; GOMES, 2017)	Beleza corporal
(FERREIRA; DAMICO; FRAGA, 2017)	Belo
(COSTA et al., 2017)	Beleza corporal
(LISE; CAPRARO; CAVICHIOLLI, 2017)	Belo
(EUFRÁSIO; NÓBREGA, 2017)	Beleza corporal
(FORELL; STIGGER, 2017)	Belo
(MENDES et al., 2017)	Beleza corporal
(GOMES; CAMINHA, 2016)	Beleza corporal
(LIZ; ANDRADE, 2016)	Beleza corporal
(PIZANI et al., 2016)	Beleza corporal
(SILVA et al., 2016)	Belo
(MARTINI; VIANA, 2016)	Belo
(MEDEIROS; SOARES, 2016)	Beleza corporal
(MENEGON et al., 2016)	Beleza corporal
(SCHWARTZ et al., 2016)	Belo
(RETONDAR; BONNET; HARRIS, 2016)	Beleza corporal

(ZOBOLI et al., 2016)	Beleza corporal
(EUSSE; BRACHT; ALMEIDA, 2016)	Belo
(PERES et al., 2015)	Beleza corporal
(MOURA, 2015)	Beleza corporal
(ABRAHÃO; SOARES, 2015)	Belo
(MORENO, 2015)	Belo
(NOGUEIRA et al., 2015)	Beleza corporal
(BALBINOTTI et al., 2015)	Beleza corporal

Fonte: Elaborado pelos autores. *Referências no formato da ABNT, a fim de facilitar a identificação pelo leitor.

São 34 artigos da RBCE analisados e categorizados, sendo 14 (38,9%) artigos com o termo “estética” apresentando valor de “belo” e 20 (61,1%) artigos com o termo “estética” expressando ideia de “beleza corporal”. Destaca-se ainda o fato de que 61,76% dos artigos foram publicados em 2016 (32,35%) e 2017 (29,41%), sendo estes dois anos de maior prevalência de publicações sobre o tema da estética.

Quadro 2 – Categorização dos artigos encontrados na RBEFE

Autor(es)*	Polissemia do termo “estética” no artigo com o valor de “belo” ou de “beleza corporal”
(CARBINATTO et al., 2018)	Beleza corporal
(BRASILEIRO; NASCIMENTO FILHO, 2017)	Belo
(MACEDO; NEIRA, 2017)	Belo
(CANDIDO; PALMA; ASSIS, 2016)	Beleza corporal
(PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016)	Belo
(CAPRARO et al., 2016)	Belo
(GABRIEL; FREITAS JÚNIOR, 2016)	Beleza corporal
(SÁ; VELARDI; FLORINDO, 2016)	Beleza corporal
(ZUCCOLOTTO et al., 2016)	Belo
(ANJOS; OLIVEIRA; VELARDI, 2015)	Beleza corporal
(SALVINI; SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2015)	Beleza corporal
(COSTA et al., 2015)	Belo
(FORTES et al., 2015)	Beleza corporal
(COSTA; TORRE; ALVARENGA, 2015)	Beleza corporal
(FURTADO; SANTIAGO, 2015)	Beleza corporal

Fonte: Elaborado pelos autores. *Referências no formato da ABNT, a fim de facilitar a identificação pelo leitor.

São 15 artigos da RBEFE analisados e categorizados, sendo 6 (40%) artigos com o termo “estética” apresentando valor de “belo” e 9 (60%) artigos com o termo “estética” expressando ideia de “beleza corporal”. Do total de textos dessa Revista, 80% foram publicados entre 2015 e 2016, sendo 40% dos textos publicados em cada ano.

Somados os 49 artigos analisados e categorizados neste estudo, tem-se 20 (40,8%) artigos utilizando o termo “estética” com valor de “belo” e 29 (59,2%) artigos com o termo “estética” manifestando ideia de “beleza corporal”, como também, observou-se um percentual similar entre os periódicos para cada categoria.

A segunda fase deste estudo visa dialogar com os artigos analisados, no primeiro momento com os artigos científicos que se apropriaram do termo “estética” ancorados na terminologia filosófica de “belo” e no segundo momento com os artigos científicos tratando a “estética” como “beleza corporal”.

3.1 O BELO

O belo é indissociável das ciências, pois, para ser sentido, precisa se ancorar na verdade, no real, devendo buscar resolver os seus problemas e não perder sua essência (CHAUI, 2000, p. 407). Destarte, somente a “ciência do belo”, a Teoria Estética, pode corroborar com uma expressão do que seja verdadeiramente belo.

Iniciamos com o artigo de Lorenzini e Taffarel (2018, p. 3), sobre a sistematização da ginástica na educação escolar, elucidando que o “[...] conhecimento escolar é o que trata as capacidades intelectuais mais desenvolvidas, as operações lógicas do raciocínio, os valores éticos e estéticos, as ações corporais, dentre outros, que potencializam a humanização do ser humano”. A estética, para as autoras, se apresenta como um dos elementos competentes do conhecimento, estando diretamente associada ao termo “ética” e justificado na filosofia por uma beleza que deva sempre caminhar ao lado da moral, no qual o belo só pode ser sentido a partir do princípio das virtudes morais (CHAUI, 2000). Outros artigos analisados nesta revisão e que também fazem importante associação entre estética e ética, são o de Cruz Junior (2017), ao discutirem as relações entre jogos digitais e educação, o de Ferreira, Damico e Fraga (2017), que versa sobre a inserção de professores de educação física numa equipe multiprofissional de saúde mental e, o de Forell e Stigger (2017), sobre o trabalho voluntário em políticas públicas sociais de esporte e lazer a partir do diálogo com o antropólogo Clifford Geertz (1926-2006).

O artigo de Miranda e Bortoleto (2018, p. 40), trata sobre a linguagem circense e afirma ser “[...] possível ressaltar o pioneirismo dessas experiências [dos estudos circenses] ao ampliarem os diálogos e nexos com o campo da arte em busca de práticas que fomentem uma educação corporal, artística e estética”. De fato, o circo na qualidade de manifestação estética popular, busca captar a beleza testada dos diferentes movimentos em antitética à famosa política romana de alienação do ‘pão e circo’ (SCHAEFER, 2012, p. 145).

Os textos de Dal Cin e Rezer (2018) e de Eusse, Bracht e Almeida (2016), se sustentam a partir da filosofia hermenêutica proposta pelo filósofo Hans-Georg Gadamer (1900-2002) e seus estudos sobre

a Teoria da Interpretação. O primeiro texto traz as contribuições da experiência estética para a formação inicial de professores de educação física. O segundo proporciona um diálogo entre estética, arte, educação e educação física. Interessante salientar que Jürgen Habermas, filósofo Frankfurtiano, critica o pensamento de Gadamer. Por um lado, ele entende a proposta hermenêutica como um importante conhecimento, por outro, o considera carente de possibilidades críticas e reflexivas (BATISTA, 2012).

Gonçalves e Vaz (2017), discutem o caráter estético do rúgbi. Os autores tratam a estética pelo conceito de forma, em referência a teoria estética de Adorno e alertam sobre o fato dele não ter discutido a estética na perspectiva do esporte e sim da arte. No entanto, estes pesquisadores traçam um paralelo da Teoria Estética com o rúgbi, uma vez que o esporte também apresenta formas estéticas propícias à reflexão e, ao serem abordadas, reforçam a necessidade de que, para considerar a estética, é fundamental desconsiderar a espetacularização esportiva promovida pela indústria cultural.

As crônicas de Nelson Motta sobre a copa do mundo de 1982 são analisadas no artigo de Lise, Capraro e Cavichioli (2017), com a estética como evidência da singular forma literária da crônica. A análise feita pelos autores respeitou a autonomia estética de Motta. Em outro texto, Capraro et al. (2016), avaliam a crônica esportiva de José Lins do Rego. Em ambos os artigos, o debate se sustenta no pensamento de Antônio Candido de Mello e Souza (1918-2017). A crônica é um gênero literário com “revisitação estética da realidade”, conectada com o cotidiano e com particular leveza ao tratar dos acontecimentos em seu texto (GUARANHA, 2008).

O artigo de Brasileiro e Nascimento Filho (2017), alude ao movimento corporal e à educação estética em dança através de análise das contribuições da professora de dança Isabel Marques. Platão (427-347 a.C.) fez questão de enaltecer a beleza e magnitude da dança e da música ao anunciar que são conhecimentos fundamentais na formação dicotômica do corpo e da alma (ADORNO, 2008; CHAUI, 2000). Outro artigo, o de Zuccolotto et al. (2016, p. 893), faz referências à dança, mais especificamente ao balé, com suas exigências de movimentos corporais estéticos, sendo uma pesquisa de caráter biológico que teve por problematização investigar os efeitos de um programa de treinamento de força capaz de atender às necessidades de amplitude de movimentos que preservem a estética do balé. Entretanto, o estudo não se apoia em nenhuma referência humanística para discutir a estética, apenas afirma existir tais exigências ao expor a indispensabilidade do “treinamento personalizado [de balé] para uma melhor evolução técnica e estética”.

A perfeição pode expressar sinônimo de busca estética, mas também pode se manifestar como antinomia da mesma. O trabalho de Macedo e Neira (2017, p. 103), é um bom exemplo disto. Ao abordarem as práticas culturais na creche, alertam: “fazia [um projeto circense popular] algumas críticas

e proponha a reflexão sobre a assepsia e a excelência estética quase inatingível dos grupos de circo globalizados”. Esta afirmação somente confirma que a indústria cultural se apropria das manifestações artísticas populares, como o circo, e transforma em fetiche os seus conteúdos, a fim de os venderem como impecáveis e de singular grandiosidade.

No artigo de Martini e Viana (2016) sobre os jogos na educação física escolar, a estética é evidenciada nos jogos como prática cultural lúdica e trazem a importância de sua vivência na escola. O lúdico em essência é a atividade que compreende uma vasta amplitude sensorial e de enorme experiência estética. Devido à atual estrutura social hegemônica, sendo esta dada pelas formas sutis de manipulação, principalmente por intermédio da indústria cultural, o lúdico, assim como a estética, vem perdendo seu potencial de emancipação (ADORNO, 2008).

Para Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016), a ginástica é materialização estética e, por isso, abordam a importância dos festivais de ginástica, por serem eventos não-competitivos, além de favorecerem uma estética emancipatória através da ginástica para todos. Platão, na *República*, confere importante função política à música e à ginástica, pois ambas reduzem as tendências a barbárie, formando sujeitos mais conscientes de si e do outro (SCHAEFER, 2012).

Moreno (2015), também pesquisa sobre ginástica e estética, tendo por objetivo analisar o sistema sueco de ginástica criado por Pehr Henrik Ling (1776-1839), com a proposta de uma ginástica não só voltada para o higienismo, mas capaz de ganhar outras versões e, dentre elas, a de uma ginástica dita estética. Contudo, Moreno destaca que Ling não oferecia clareza sobre idealismo, estética e ciência.

Silva et al. (2016, p. 255), tratam o espaço da estética e sua utilidade sobre a impressão de qualidade dos espaços públicos para o lazer e as experiências dos usuários destes aparelhos. Afirmam que a beleza [estética] dos locais é considerado um ponto importante para a realização da atividade física. Não obstante, Adorno diz que a arquitetura moderna e urbanismo tem apresentado uma beleza que indaga um funcionalismo sem funcionalidade, “[...] o funcionalismo, enquanto um para-outro, torna-se supérfluo, ornamental enquanto fim em si” (ADORNO, 2008, p. 99-100). Assim, a percepção estética dos espaços deve permitir para além da imagem, uma bela experimentação do lugar. Seguindo essa linha, Costa et al. (2015, p. 82), investigam ambientes usados para o lazer, especificamente, para as práticas esportivas, verificando a suscetibilidade estética das práticas quotidianas como capazes de proporcionar inúmeras possibilidades, e estas devem estar dissociadas do consumo promovido pela indústria cultural.

Os espaços estéticos se relacionam com os espaços naturais, os quais têm suas belezas. No artigo de Schwartz et al. (2016), a natureza como espaço para a prática feminina de esportes de aventura constitui experiência estética a partir dos estudos de Heloisa T. Bruhns, na relação entre humano e natureza. Por

fim, Abrahão e Soares (2015), ao estudarem os Jogos Pan-Americanos de 2007, ocorridos no Rio de Janeiro, analisam a representação da identidade brasileira no evento, tendo a estética como possibilidade de fruição, que vão desde o uso dos espaços físicos aos elementos artísticos típicos do Brasil.

3.2 A BELEZA CORPORAL

Como o corpo está presente no universo do consumo, a estética corporal passa a ser valorizada neste sistema. Há na sociedade contemporânea uma intensificação do “culto ao corpo”, em que os indivíduos experimentam crescente preocupação com uma imagem corporal distorcida (CODÓ; SENNE, 1985). Esse é o nosso cenário atual, a de uma “[...] estética valorizada pelo capitalismo”, apoiada na consciência reificada e ideologizada pela indústria cultural (BAPTISTA; ZANOLLA, 2016, p. 1006). Isto posto, as interlocuções acontecem agora com os artigos em que o termo “estética” confere sentido de “estética corporal”, estando diretamente associados aos ideais de beleza do corpo.

Durante a análise dos 29 artigos que utilizam o vocábulo “estética” e/ou o vocábulo composto “estética corporal”, ambos com ideia de “beleza corporal”, encontrou-se 22 (75,9%) artigos que desenvolvem reflexões – algumas breves outras mais aprofundadas – a respeito dos padrões impostos, como também se deparou com 7 (24,1%) artigos que não realizam o devido tratamento crítico aos padrões.

Iniciaremos pelos artigos que não discutem criticamente a imposição de padrão estético do corpo. A estética nessas pesquisas é tratada pelo aspecto motivacional e/ou de conquista do “corpo ideal”. Para Oliveira et al. (2018), a estética corporal é uma das dimensões motivacionais para se praticar judô, e é tratada como forma de modelação do corpo por meio do esporte. Seguindo a mesma linha de pensamento, Liz e Andrade (2016), tem na estética corporal um dos principais motivos para se praticar musculação. Também Pizani et al. (2016), motivam estudantes do ensino médio a praticarem educação física escolar em busca da estética, sendo esta citada como um dos fatores responsáveis pelo interesse na participação das aulas.

Balbinotti et al. (2015, p. 67), entendem a corrida de rua “[...] como meio para obter ou manter um corpo que seja considerado atraente e aprovado pela sociedade”. Assim, o exercício físico na pluralidade das manifestações, é tido como ferramenta que motiva e possibilita a conquista de um “corpo ideal” mediante sua prática, não apresentando reflexões críticas a respeito da dita estética corporal.

Ainda nos artigos que compreendem a “estética corporal” e não fazem as reflexões sobre os padrões impostos ao corpo por meio da cultura dominante, Costa et al. (2017), sustentam que o consumo de suplementos alimentares pode auxiliar atletas de ginástica a terem um bom desempenho, bem como a conseguirem manter as exigências estéticas próprias da modalidade. Para Sá, Velardi e Florindo (2016, p. 421), os profissionais da saúde entendem que a prática de atividade física serve para fins “estéticos e

curativos". Já Mendes et al. (2017), pesquisam a produção do Grupo de Trabalho Temático (GTT), Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), com a "estética corporal" como uma das temáticas epistemológicas encontradas nesse GTT, com a maioria dos trabalhos apresentados sendo de caráter biológico.

Agora dialogaremos com os artigos que fazem reflexões mais profundas sobre a estética e os padrões corporais impostos. Iniciamos com os artigos sobre a deficiência e a estética. Santos et al. (2018), analisam as coberturas do jornal *Folha de São Paulo* sobre os jogos paralímpicos, relacionando a prevalência de notícias dos paratletas com a *sui generis* estética. Zoboli et al. (2016), fizeram uma discussão sobre a atuação do paratleta Oscar Pistorius no mundial de atletismo e a fusão entre o corpo biológico e as próteses tecnológicas, em que para além de uma busca pela estética, as próteses tecnológicas além de potencializadores, vêm a (re)significar novas formas de ser humano.

Moura (2015), promoveu uma reflexão do estigma estético sobre anões atletas de futebol. E o artigo de Peres et al. (2015), verificou que a insatisfação com a imagem corporal de deficientes visuais é menor quando comparada com a dos videntes.

Associada à saúde, a estética corporal ganha pressão social e destaque nos discursos de aceitação social e que são problematizados no artigo de Varnier e Gomes (2017). Em pesquisa com usuários obesos de um programa de educação em saúde, encontrou-se elementos de que estes sofrem os reflexos do discurso moral e normativo disseminados pela sociedade, sendo exigida uma busca por padrões estéticos, na qual a estética corporal seria capaz de determinar o que é ou não saudável.

Carbinatto et al. (2018), mostram que a busca pela estética corporal é uma motivação à prática de ginástica artística, assim como, Fortes et al. (2015), demonstram que alcançar os padrões estéticos exigidos pelo basquete de alto-rendimento, para jovens atletas, pode trazer satisfação com sua imagem corporal. Anjos, Oliveira e Velardi (2015), identificam em bailarinas, referências a padrões estéticos de corpo exigidos no balé, os quais podem ser conquistados com muito esforço e dedicação.

A estética e as práticas corporais em academias de ginástica são debatidas na pesquisa de Costa, Torre e Alvarenga (2015), na qual avaliam a insatisfação com a imagem corporal em frequentadores de academia de ginástica. Oliveira e Cavalcante Neto (2018), bem como, Nogueira et al. (2015), identificam o uso de esteroides anabolizantes nas academias de ginástica como algo impulsionado pela busca estética, enquanto, Silva, Freitas e Lüdorf (2018), avaliam como o profissional de educação física lida com a estética corporal em sua atuação nas academias de ginástica.

Por sua vez, Furtado e Santiago (2015), analisam a inserção profissional de egressos de educação física, reconhecendo que a saúde somada à estética tem sido a principal finalidade de trabalho do professor de

educação física em academias de ginástica. Menegon et al. (2016), avaliam a estética corporal como uma das motivações dos alunos de ensino médio para a prática de musculação.

Gabriel e Freitas Júnior (2016), relacionam a estética corporal e o futebol feminino nas reportagens do jornal *Folha de São Paulo* feitas durante um campeonato mundial, além das influências midiáticas acerca da estética corporal de jogadoras da seleção brasileira de futebol. Também Salvini, Souza e Marchi Júnior (2015), discorrem sobre a percepção de jogadoras sobre a estética corporal no futebol. Ainda a respeito da estética no futebol feminino, o texto de Souza, Capraro e Jensen (2017), analisam a supervalorização da estética corporal da mulher atleta de futebol nas crônicas de renomados literatos brasileiros.

A influência da indústria cultural sobre a estética corporal e sua disseminação de padrões de corpo é discutido por Gomes e Caminha (2016), identificando a existência de padrões estéticos de corpo exteriorizado pelo cinema. Eufrásio e Nóbrega (2017), apresentam um modelo de corpo magro e forte propagado pela revista *Men's Health* na intenção de priorizar o consumo dos padrões estéticos por parte de seus leitores. No artigo de Retondar, Bonnet e Harris (2016), discute-se a estética em defluência de representações do corpo físico e do corpo virtual de jovens praticantes de jogos eletrônicos.

Medeiros e Soares (2016), analisam as revistas e guias de viagens das décadas de 1930 e 1940 que versavam sobre a educação do corpo de turistas à procura de tratamentos estéticos e de cura em estâncias hidrotermais, enquanto, Candido, Palma e Assis (2016), investigam o papel da educação física, representada por um profissional, em um programa da televisão brasileira, cuja intenção era a de provocar mudanças nos hábitos dos seus participantes por meio de atividades que buscavam conquistar um corpo dentro dos padrões estéticos.

Mesmo que os 22 artigos utilizem o termo "estética" no sentido de "beleza corporal" e desconsiderem a estética como elemento filosófico de "belo", eles realizam reflexões a respeito dos padrões impostos, sendo observado em seus referenciais teóricos uma plêiade de pensadores, com destaque para: Baruch Espinoza (1632-1677), David Le Breton, Edmund Husserl (1859-1938), Erving Goffman (1922-1982), Gilles Deleuze (1925-1995), Laurence Bardin, Marcel Mauss (1872-1950), Michel Foucault (1926-1984), Pierre Bourdieu (1930-2002) e Zygmunt Bauman (1925-2017). Dentre os pensadores brasileiros que constituem os referenciais teóricos destes 22 artigos, destacam-se Carmem Lúcia Soares, Mauro Betti, Mirian Goldenberg e Valter Bracht. Ressalta-se um grande número de artigos dialogando com base nas teorias contemporâneas, como o pós-estruturalismo, o neotecnicismo e a pós-modernidade. De acordo com Húngaro, Patriarca e Gamboa (2017, p. 54), essas teorias impactam diretamente na produção do campo da educação física através de uma "instrumentalização da razão objetiva" do conhecimento a favor do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os periódicos analisados neste estudo explicitaram como as pesquisas em educação física tem empregado o vocábulo “estética”, revelando artigos que contemplam o belo pela teoria estética, mesmo estando em menor quantidade em relação à “estética” vista como “estética corporal”. Ainda assim, apresentam uma necessária educação estética, com finalidade principal de formar sujeitos emancipados.

Há também, críticas à indústria cultural, por esta romper com a ética em favor de uma estética como mercadoria, explicando a necessidade de compreender a polissemia do termo “estética”. Deste modo, os artigos que qualificaram a estética como motivação e busca pelo “corpo ideal”, coadunam com a lógica do capital e acabam por encobrir as suas contradições, ao naturalizar essa busca estética como algo normal em relação ao corpo.

Os artigos que debatem a “estética” como “estética corporal”, embora desconsiderem a filosofia do belo, realizam certas reflexões aos padrões impostos, mesmo como a falta de uma teoria de real superação das determinações e contradições capitalista.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. O espetáculo esportivo na construção das representações sobre a identidade brasileira: uma análise da abertura dos Jogos Pan-americanos de 2007 - o “Pan do Brasil”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 333–340, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915000803>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ADORNO, Theodor W. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

ADORNO, Theodor W. **Sobre a indústria da cultura**. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 439–452, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/105819/104518>. Acesso em: 2 jul. 2022.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 65–73, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S010132891500013X>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **A educação do corpo na sociedade do capital**. Curitiba: Appris, 2013.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ZANOLLA, Sílvia Rosa da Silva. Corpo, estética e ideologia: um diálogo com a ideia de beleza natural. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 22, n. 3, p. 999–1010, 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61861>. Acesso em: 3 jul. 2022.

BATISTA, Micheline. Hermenêutica filosófica e o debate Gadamer-Habermas. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, v. 2, n. 1, p. 101–118, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/15000/9769>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BENTO, Jorge Olímpio. “Quo vadis”, Universidade encurralada, engessada e estagnada?! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. nesp, p. 27–49, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/135225/131045>. Acesso em: 2 jul. 2022.

BRASILEIRO, Lúvia Tenorio; NASCIMENTO FILHO, Márcio José do. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 1, p. 223–233, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/141774/136802>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CANDIDO, Cássia Marques; PALMA, Alexandre; ASSIS, Monique Ribeiro de. A representação da Educação Física no quadro MEDIDA CERTA / 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO exibido pela tv Globo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 345–357, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117526/115254>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CAPRARO, André Mendes et al. A crônica esportiva de José Lins do Rego: política, paixão e relações de força. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 323–333, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117525/115252>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CARBINATTO, Michele Viviane et al. Pedagogia do esporte e motivação: discussão à luz da opinião de ginastas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 2, p. 433–446, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/147555/141077>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CASTRO, Julia; FARINA, Cynthia. Hacia un cuerpo de la experiencia en la educación corporal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 179–184, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915000207>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CODO, Wanderley; SENNE, Wilson A. **O que é corpo (Iatria)**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COSTA, Ana Carolina Pereira; TORRE, Mariana Carvalho de Moura Della; ALVARENGA, Marle dos Santos. Atitudes em relação ao exercício e insatisfação com a imagem corporal de frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 453–464, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/105820/104519>. Acesso em: 2 jul. 2022.

COSTA, Leandro de Araújo et al. Intervenção urbana esportiva: notas etnográficas sobre o grupo Rizoma. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 1, p. 81–93, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/97344/96356>. Acesso em: 2 jul. 2022.

COSTA, Telma Aparecida et al. Suplementação com bebida artesanal que contém carboidrato em atletas da ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 115–122, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000366>. Acesso em: 25 jun. 2022.

COTANDA, Fernando Coutinho. A polissemia dos conceitos e suas implicações para a sociologia: os usos do termo “sistema”. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 128, p. 829–842, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000300829&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 jul. 2022.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Vivendo o jogo ou jogando a vida? Notas sobre jogos (digitais) e educação em meio à cultura ludificada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 226–232, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916301767>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DAL-CIN, Jamile; REZER, Ricardo. Experiência estética e formação inicial de professores: um olhar para o campo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 1, p. 32–38, 2018. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916301755>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

EUFRÁSIO, José Jefferson Gomes; NÓBREGA, Terezinha Petrucia Da. Representações do corpo masculino na revista Men's Health. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 31–38, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000299>. Acesso em: 25 jun. 2022.

EUSSE, Karen Lorena Gil; BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão De. A prática pedagógica como obra de arte: aproximações à estética do professor artista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 11–17, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001456>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FERREIRA, Luiz Alberto dos Santos; DAMICO, José Geraldo Soares; FRAGA, Alex Branco. Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da educação física em um serviço de saúde mental. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 176–182, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915300548>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FORELL, Leandro; STIGGER, Marco Paulo. Trabalho voluntário em políticas públicas sociais de esporte e lazer: uma análise a partir de casos do Programa Escola Aberta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 24–30, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001171>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. Satisfação corporal associada à gordura corporal e estado nutricional em jovens basquetebolistas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 259–266, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/99799/98253>. Acesso em: 2 jul. 2022.

FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 389–404, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16775/18488>. Acesso em: 29 jun. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 jul. 2022.

FURTADO, Roberto Pereira; SANTIAGO, Lorena Paes. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 325–336, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/99806/98262>. Acesso em: 2 jul. 2022.

GABRIEL, Bruno José; FREITAS JÚNIOR, Miguel Archanjo de. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S.Paulo durante o ano de realização da “Germany World Cup”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 371–383, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117527/115256>. Acesso em: 2 jul. 2022.

GALLO, Luz Elena. Una didáctica performativa para educar (desde) el cuerpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 199–205, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S010132891630021X>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GELÉZEAU, Valérie. The body, cosmetics and aesthetics in South Korea: The emergence of a field of research. **HAL**, 2015. Disponível em: <http://crc.ehess.fr/index.php?170>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 414–421, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000354>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GONÇALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Produção de forma no esporte: sobre a estética do rúgbi. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 4, p. 347–354, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328917301804>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GRAÇA, Maria Luísa Baratada Rocha Gagliardini. Uma visão internalista para desfrutar plenamente o desporto. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 104–106, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915000153>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GUARANHA, Manoel Francisco. Interdiscursividade: a crônica como revisitação estética da realidade por meio do diálogo entre os discursos jornalístico e literário. In: TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: XI Congresso Internacional da ABRALIC, 2008. Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/026/MANOEL_GUARANHA.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

HEROLD JR., Carlos. Olhares aparentemente dispersos para a história da educação corporal: Sentidos e sensibilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 310–312, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S010132891630083X>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HÚNGARO, Edson Marcelo; PATRIARCA, Amanda Corrêa; GAMBOA, Sílvia Sanchez. A decadência ideológica e a produção científica na educação física. **Revista Pedagógica**, v. 19, n. 40, p. 43–67, 2017. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3741>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LANDA, María Inés. Fitness-management: el conflictivo devenir de una cultura empresarial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 18–25, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001365>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes; CAVICHIOELLI, Fernando Renato. A Copa do Mundo de 1982 e o “turbilhão de emoções” nas crônicas de Nelson Motta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 10–16, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001195>. Acesso em: 28 jun. 2022.

LIZ, Carla Maria de; ANDRADE, Alexandro. Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 267–274, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001237>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LORENZINI, Ana Rita; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Os níveis de sistematização da ginástica para formação de conceitos na educação escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916300105>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MACEDO, Elina Elias de; NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 1, p. 99–106, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/141767/136791>. Acesso em: 2 jul. 2022.

MARTINI, Cristiane Oliveira Pisani; VIANA, Juliana de Alencar. “Jogando” com as diferentes linguagens: a atualização dos jogos na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 243–250, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000056>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro de; SOARES, Carmen Lúcia. Entre a cura e o divertimento: as viagens de férias junto à natureza em estâncias hidrominerais (1930 1940). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 213–219, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000172>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza et al. Em pauta a produção do Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (1997 2011). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 17–23, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000408>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENEGON, Daniel et al. Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 171–178, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001432>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 1, p. 39–45, 2018. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916302190>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MOGENDORFF, Janine Regina. A Escola de Frankfurt e seu legado. **Verso e Reverso**, v. 26, n. 63, p. 152–159, 2012.

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, 2009.

MORAES, Danielle Batista de. **Lazer e Estética: as possibilidades de Lukács para o debate da Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 128–135, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S010132891500027X>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MOURA, Diego Luz. Corrigindo o estigma através do espetáculo: o caso da equipe de futebol de anões. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 341–347, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915000761>. Acesso em: 28 jun. 2022.

- NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328918300374>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- NOGUEIRA, Fabiana Ranielle de Siqueira et al. Prevalência de uso de recursos ergogênicos em praticantes de musculação na cidade de João Pessoa, Paraíba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 56–64, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915000128>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- OLIVEIRA, Aldair J. et al. Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 156–162, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328917300276>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- OLIVEIRA, Luana Lima de; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916302451>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- PALOMARES-CUADROS, Juan et al. La acción docente en la protección sociocomunitaria de los juegos populares de Buleleng-Bali. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 177–183, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328917301105>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199–216, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/115461/113064>. Acesso em: 2 jul. 2022.
- PERES, Raquel Jacintho et al. Insatisfação com a imagem corporal entre pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 362–366, 2015. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915000876>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259–266, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001286>. Acesso em: 28 jun. 2022.

RETONDAR, Jeferson José Moebus; BONNET, Juliana Coutinho; HARRIS, Elisabeth Rose Assumpção. Jogos eletrônicos: corporeidade, violência e compulsividade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 3–10, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001353>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SÁ, Thiago Hérick de; VELARDI, Marília; FLORINDO, Alex Antonio. Limites e potencialidades da educação dos trabalhadores de saúde da família para promoção da atividade física: uma pesquisa participativa. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 417–426, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117529/115260>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SALVINI, Leila; SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Entre fachadas, bastidores e estigmas: uma análise sociológica do futebol feminino a partir da teoria da ação social de Erving Goffman. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 4, p. 559–569, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/108407/106707>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SANTOS, Silvan Menezes dos et al. Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de S.Paulo entre 1992 e 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328917300975>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina; RUBIO, Kátia. Os estudos socioculturais do movimento humano e os 40 anos da Pós-graduação da EEFÉ-USP. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. nesp, p. 111–119, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/135276/131096>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SCHAEFER, Sérgio. **A teoria estética em Adorno**. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SCHWARTZ, Gisele Maria et al. Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 156–162, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915001250>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Alan Camargo; FREITAS, Diego Costa; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Profissionais de Educação Física de academias de ginástica do Rio de Janeiro e a pluralidade de concepções de corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.002>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da et al. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 251–258, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000329>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Walan Robert da et al. Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916300476>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SIMÕES, Regina et al. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 183–198, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/115460/113063>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes; JENSEN, Larissa. “Olhos masculinos nascidos para a contemplação do belo”: a relação entre esporte e mulher na crônica esportiva brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 4, p. 355–361, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915300342>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

TOLEDO, Eliana de; ANTUALPA, Kizzy. A valorização dos aspectos artísticos do Código de Pontuação na ginástica rítmica: uma análise das últimas três décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 119–131, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/115455/113058>. Acesso em: 2 jul. 2022.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A multiplicidade conceitual da acrobacia: arte, esporte e entretenimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 214–216, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916000202>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VARNIER, Thacia Ramos; GOMES, Ivan Marcelo. Entre ações e discursos: a recepção dos usuários às informações de um programa de educação em saúde da rede pública na cidade de Vitória/ES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 219–225, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328916301846>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VAZ, Alexandre Fernandez; ALMEIDA, Felipe Quintão de; BASSANI, Jaison José. Da pesquisa e da prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 4, p. 329, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328917301798>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VAZ, Alexandre Fernandez; ALMEIDA, Felipe Quintão de; BASSANI, Jaison José. O fim de uma etapa... 10 anos de edição da RBCE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 1, p. 1–2, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328917302378>. Acesso em: 28 jun. 2022.

VICENTE-PEDRAZ, Miguel; BROZAS-POLO, María Paz. El triunfo de la regularidad: gimnasia higiénica contra acrobacia en la configuración de la educación física escolar en la segunda mitad del siglo XIX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 49–55, 2017. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328915300068>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ZOBOLI, Fabio et al. O corpo híbrido: análise midiática da participação do atleta Oscar Pistorius no Mundial de Atletismo de 2011. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 26–33, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S010132891500133X>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ZUCCOLOTTO, Ana Paula et al. Efeito do treinamento de força com resistência elástica sobre o desempenho da flexão de quadril em bailarinas clássicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 893–901, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/126183/122959>. Acesso em: 2 jul. 2022.